

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: RELATO DE MULHERES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA NAS ZONAS LESTE E CENTRO-SUL NA CIDADE DE MANAUS

Recebido em: 23/06/2023

Aceito em: 21/07/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-035

Dayane Elcyfrania Souza da Silva<sup>1</sup>  
Kenmilly da Silva e Silva<sup>2</sup>  
Lana Cristina Goes Cruz de Melo<sup>3</sup>  
Ligia da Silva dos Santos<sup>4</sup>  
Priscilla da Silva Souza<sup>5</sup>  
Silvana Nunes Figueiredo<sup>6</sup>  
Maria Leila Fabar dos Santos<sup>7</sup>  
Enock Barroso dos Santos<sup>8</sup>  
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho<sup>9</sup>

**RESUMO:** Objetivo: descrever os casos de violência doméstica contra mulheres usuárias de serviços de saúde na Atenção Primária nas Zonas Leste e Centro-Sul de Manaus. Metodologia: tratou-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizado nas Unidades Básicas de Saúde Gebes de Melo Medeiros Filho e Theomário Pinto da Costa, localizadas em bairros de Zonas distintas de Manaus-AM. A amostra foi constituída por 20 mulheres cadastradas em cada UBS, somando ao todo 40 participantes. Na coleta de dados, foi utilizado um formulário com roteiro estruturado. Resultados: a maioria das entrevistadas têm 50 anos ou mais, possuem ensino médio completo e estão solteiras; o tipo de agressão prevalente foi a violência psicológica (87,5%); a maioria das participantes não denunciou a violência sofrida (85%); predominou como local de ocorrência da violência, a própria residência (90%) da vítima. Conclusão: diante do impacto social ocasionado às vítimas, é necessário que o profissional atuante na Atenção Primária saiba identificar, orientar e encaminhar os casos de violência contra a mulher, a fim de contribuir não somente na interrupção do ciclo de violência, aumentando o número de denúncias e reduzindo os casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde; Violência Doméstica; Violência Contra a Mulher.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: [dayanegyullye20@hotmail.com](mailto:dayanegyullye20@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: [silvakenmilly@gmail.com](mailto:silvakenmilly@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: [lane.melo30@gmail.com](mailto:lane.melo30@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: [ligiadasilvadossantos@gmail.com](mailto:ligiadasilvadossantos@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP). E-mail: [dasilvasouzapriscilla@gmail.com](mailto:dasilvasouzapriscilla@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: [profsilvananunes@gmail.com](mailto:profsilvananunes@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: [leila.fabar@hotmail.com](mailto:leila.fabar@hotmail.com)

<sup>8</sup> Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará com a Universidade Federal do Amazonas. (PPGENF – UEPA-UFAM). E-mail: [enockbarroso@gmail.com](mailto:enockbarroso@gmail.com)

<sup>9</sup> Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará com a Universidade Federal do Amazonas. (PPGENF – UEPA-UFAM). E-mail: [prisca\\_pegas@hotmail.com](mailto:prisca_pegas@hotmail.com)

## DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN: REPORT OF WOMEN ATTENDED IN BASIC ATTENTION IN THE EAST AND CENTER-SOUTH IN THE CITY OF MANAUS

**ABSTRACT:** Objective: to describe the cases of domestic violence against women users of health services in Primary Care in the East and South-Central of Manaus. Methodology: it was a descriptive study, with a quantitative approach carried out in the Basic Health Units Gebes de Melo Medeiros Filho and Theomário Pinto da Costa, located in neighborhoods of distinct Zones of Manaus-AM. The sample consisted of 20 women registered in each BHU, adding up to 40 participants. In the data collection, a form with a structured script was used. Results: most of the interviewees are 50 years or older, have a full high school and are single; the type of aggression prevalent was psychological violence (87.5%); most of the participants did not report the violence suffered (85%); predominated as the place of occurrence of violence, the victim's own residence (90%). Conclusion: in view of the social impact caused to the victims, it is necessary that the professional acting in Primary Care know how to identify, guide and forward cases of violence against women, in order to contribute not only to the interruption of the cycle of violence, increasing the number of complaints and reducing the cases.

**PALAVRAS-CHAVE:** Primary Health Care; Domestic Violence; Violence Against Women.

## VIOLENCIA DOMÉSTICA CONTRA LA MUJER: DENUNCIA DE MUJERES ATENDIDAS EN ATENCIÓN BÁSICA EN EL ESTE Y CENTRO-SUR DE LA CIUDAD DE MANAOS

**RESUMEN:** Objetivo: describir los casos de violencia intrafamiliar contra mujeres usuarias de servicios de salud en Atención Primaria en el Oriente y Centro-Sur de Manaus. Metodología: se realizó un estudio descriptivo, con enfoque cuantitativo, en las Unidades Básicas de Salud Gebes de Melo Medeiros Filho y Theomário Pinto da Costa, ubicadas en barrios de distintas Zonas de Manaus-AM. La muestra estuvo conformada por 20 mujeres inscritas en cada BHU, sumando hasta 40 participantes. En la recolección de datos se utilizó un formulario con un script estructurado. Resultados: la mayoría de los entrevistados tienen 50 años o más, bachillerato completo y solteros; el tipo de agresión predominante fue la violencia psicológica (87,5%); la mayoría de los participantes no reportaron la violencia sufrida (85%); predominó como lugar de ocurrencia de la violencia, la propia residencia de la víctima (90%). Conclusión: en vista del impacto social causado a las víctimas, es necesario que el profesional que actúa en Atención Primaria sepa identificar, orientar y avanzar los casos de violencia contra las mujeres, con el fin de contribuir no solo a la interrupción del ciclo de violencia, aumentando el número de denuncias y reduciendo los casos.

**PALABRAS CLAVE:** Atención Primaria de Salud; Violencia Doméstica; Violencia Contra la Mujer.

### 1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher existe desde os primórdios da humanidade e é uma das principais formas de violação de sua dignidade, sendo compreendida como qualquer

ação ou conduta baseada no gênero que ocasione a morte ou inflija dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, nos âmbitos público ou privado (SOUSA I. et al., 2021). Por ser um problema que atinge não somente o Brasil, mas todo o mundo, a violência contra a mulher é considerada uma das principais causas de morbimortalidade feminina. Contudo, foi somente a partir dos anos 1990 que a sociedade, as autoridades e as instituições civis passaram a ter um olhar diferenciado frente à violência contra a mulher, sobretudo, por ferir não só o seu direito à saúde, mas aos direitos humanos (DUARTE et al., 2019).

A violência doméstica e familiar contra a mulher engloba inúmeras formas de agressões, as quais incluem a violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial, praticado, muitas vezes por alguém com laços sanguíneos ou considerado aparentado (ACOSTA et al., 2018).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada para o acolhimento às mulheres em situação de violência e onde o atendimento é feito por meio da identificação de casos suspeitos e confirmados. Destaca-se, ainda, que a APS é um espaço privilegiado para identificação de vítimas expostas a qualquer tipo de violência, principalmente por sua proximidade com a usuário do serviço de saúde. Essa proximidade favorece tanto a construção de vínculo afetivo, como estabelece um sentimento de confiança entre o profissional e a vítima, facilitando a abordagem, com vistas à promoção, prevenção e recuperação de agravos à mulher vítima de violência (SILVA V.; RIBEIRO, 2020).

Sabendo que a APS é a porta de entrada do sistema de saúde e que precisa estar preparada para reconhecer, acolher, orientar e encaminhar as vítimas de violência de forma devida, o estudo teve como justificativa, a visibilização da situação de violência vivenciada por mulheres que frequentam esse espaço. Essa visibilização poderá suscitar a criação de estratégias nas unidades de saúde que ajudem de alguma forma a reduzir o ciclo de violência a que estão submetidas essas usuárias do serviço de saúde.

Por outro lado, essa pesquisa pode provocar a realização de outras que tratem sobre o tema, mas que abranjam outras unidades de saúde, as quais realizam serviços de atenção básica confirmando ou refutando as informações já obtidas. Essas novas pesquisas deverão sempre visibilizar a situação de violência vivenciadas pelas usuárias, chamando atenção do poder público para essa questão, no que tange ao cumprimento

irrestrito da legislação, mas também na criação de campanhas educativas que promovam a cultura da paz.

Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo descrever os casos de violência doméstica contra mulheres usuárias de serviços de saúde na Atenção Primária nas Zonas Leste e Centro-Sul de Manaus.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa realizada nas Unidades Básicas de Saúde Gebes de Melo Medeiros Filho e Theomário Pinto da Costa, localizadas em bairros de Zonas distintas da cidade de Manaus-AM. Foram entrevistadas 20 mulheres de cada Unidade Básica de Saúde, somando ao todo 40 participantes. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário com roteiro estruturado com questões objetivas pertinentes aos objetivos propostos pelo estudo.

O estudo foi submetido ao Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) e autorizado por meio do CAAE nº 67464823.9.0000.5512. As mulheres participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas participantes, atendendo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A **Tabela 1** traz informações referentes ao perfil sociodemográfico considerando as variáveis: faixa etária, raça/cor, escolaridade, situação conjugal e número de filhos das 40 mulheres participantes do estudo. O resultado demonstrou que a maioria das entrevistadas estão na faixa etária de 50 anos ou mais – 32,5% (=13), são pardas – 75% (=30) e possuem o ensino médio completo – 45% (=18). Em relação a situação conjugal, a maioria está solteira – 45% (=18), possuindo entre 1 e 2 filhos – 42,5% (=17).

Tabela 1- Perfil sociodemográfico das participantes. Manaus - AM, 2023

VARIÁVEIS	N	%
<b>Faixa etária</b>		
18 a 25 anos	07	17,5
26 a 35 anos	08	20
40 a 45 anos	12	30
50 anos ou mais	<b>13</b>	<b>32,5</b>
<b>Raça/cor</b>		
Branca	09	22,5
Parda	<b>30</b>	<b>75</b>
Preta	01	2,5
Indígena	00	00

<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	08	20
Ensino Fundamental Completo	02	05
Ensino Médio Incompleto	06	15
Ensino Médio Completo	<b>18</b>	<b>45</b>
Ensino Superior Incompleto	02	05
Ensino Superior Completo	04	10
<b>Situação conjugal</b>		
Casada	09	22,5
Solteira	18	45
Viúva	01	2,5
Divorciada	02	0,5
<b>Número de filhos</b>		
1 a 2 filhos	17	42,5
3 filhos	08	20
4 filhos ou mais	09	22,5
Nenhum	06	15

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O resultado do estudo se contrapõe ao realizado por Siqueira et al. (2018) com mulheres usuárias de APS no município de Petrolina-PE, o qual indicou que a maioria delas sofreu violência ainda quando jovens, ou seja, na faixa etária entre 20 e 29 anos. Para os autores, esse fato pode estar associado à imaturidade emocional e à dificuldade dessas mulheres em reconhecer as situações de violência vivenciadas e por esses agressores exercerem um certo domínio sobre as jovens, o que as impedia de interromper o ciclo da violência. Investigação realizada por Richter, Costa e Silva (2023) em Maringá-PR, constatou que a faixa etária predominante entre as mulheres que sofreram violência, concentrou-se entre as que possuíam 25 a 59 anos. Para os autores, a ascensão profissional das mulheres colaborou para esse resultado.

Pesquisa realizada por Selbadeli et al. (2021) em Cáceres - MT, indicou predomínio de violência em mulheres pardas, indo de encontro com os resultados dessa pesquisa. Porém, no estudo realizado por Richter, Costa e Silva (2023), preponderaram mulheres brancas entre as que mais sofreram violência. Segundo os autores, esse resultado está em consonância com outros estudos já realizados no estado do Paraná, onde a população é majoritariamente branca, porém indo na contramão da maioria de produções sobre violência contra a mulher, os quais revelam que as pardas, negras e com baixa escolaridade estão mais vulneráveis a violência de gênero.

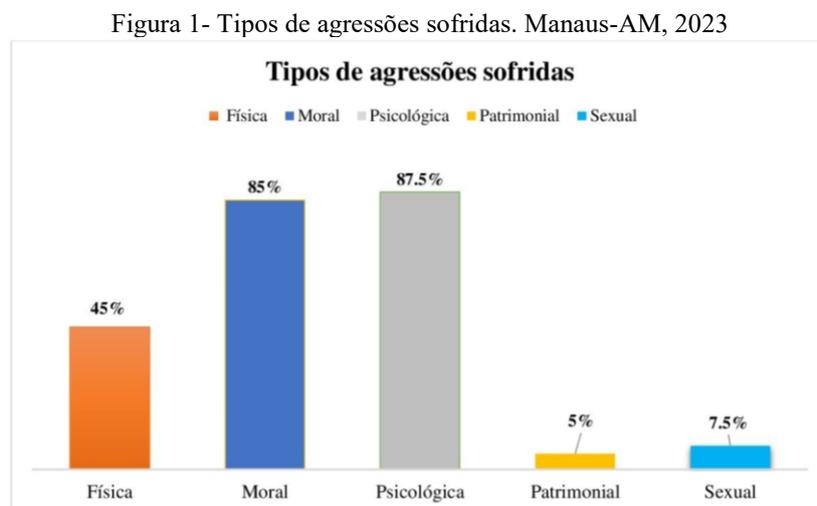
Santos et al. (2020) afirmam haver associação entre a violência sofrida pela mulher e a situação socioeconômica em que ela vive. Para os autores, o menor nível de

escolaridade está associado às maiores prevalências de violência, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, menor será a tolerância à violência.

Em relação a situação conjugal, o resultado do estudo corrobora com o realizado por Pereira et al. (2020) no estado da Paraíba, o qual indicou o predomínio de mulheres solteiras (59,6%) entre as atendidas em situação de violência, reforçando a ideia de vulnerabilidade, justificada pela possível ausência de relações de proteção, em que o agressor se comporta como dominador e com mais poder sobre a mulher. Em contraposição, investigação realizada por Sebaldele et al. (2021), indicou que mulheres casadas e conviventes apresentaram maior prevalência entre as vítimas de violência. Na opinião de Sousa T. et al. (2019), mulheres casadas que se submetem à violência, mas não procuram os serviços de denúncia, se comportam assim por não encararem a violência como violação de seus direitos ou devido a algum tipo de dependência de seus parceiros. A situação conjugal da mulher pode estar relacionada a uma maior ocorrência de agressão, possivelmente por conviverem diretamente com o agressor, como mostrado no estudo realizado por Leal et al. (2017), em que a maioria das mulheres vivia com seus cônjuges.

#### 4.1 Tipos de Agressão Sofrida

Em relação aos tipos de agressões sofridas pelas participantes, a **Figura 1**, demonstra que a mais prevalente referida pelas entrevistadas foi a violência psicológica – 87,5% acompanhado de perto pela violência moral (85%).



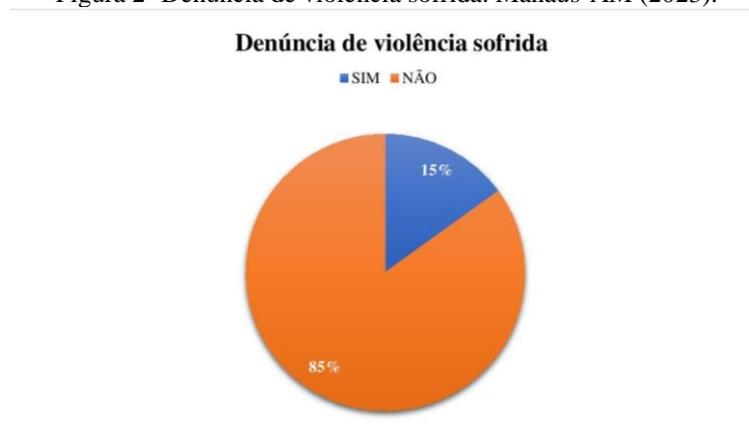
Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Esse resultado está em consonância com estudo realizado por Holanda et al. (2018), que apontou predomínio também da violência psicológica referida pelas mulheres. Nos achados de Borburema et al. (2017), prevaleceu a violência física, seguida pela violência psicológica. Leite et al. (2017), também mostraram maiores prevalências de violência psicológica entre as mulheres usuárias dos serviços de APS, seguida da violência física e sexual. Nos estudos de Richter, Costa e Silva (2023), as formas mais preponderantes de violência foram a física, sexual e a psicológica, respectivamente. Segundo os pesquisadores, a ocorrência desses tipos de violências está associada a questões sociais como baixa escolaridade, a situação conjugal e o uso de bebida alcoólica, por exemplo.

#### 4.2 Denúncia de Violência Sofrida

Em relação a denúncia da violência, conforme indicado na **Figura 2**, a maioria das participantes não denunciou a violência sofrida, o que corresponde a 85% (=34) das mulheres.

Figura 2- Denúncia de violência sofrida. Manaus-AM (2023).



Fonte: autoria própria (2023).

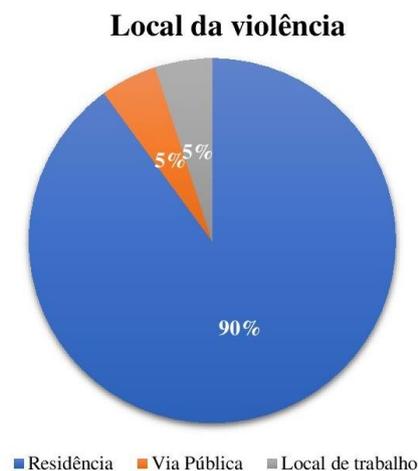
Estudo realizado por Siqueira et al. (2018) indicou que a maioria das mulheres não buscou ajuda ou denunciou o ato agressivo. Para os estudiosos, a maioria das mulheres vítimas de violência doméstica não denunciam ou reagem a violência por medo, pois a sua subsistência e a de seus filhos dependem financeiramente do parceiro, somado a isso, há também a dependência emocional dessa mulher pelo companheiro (ALBUQUERQUE et al., 2017; LOPES et al., 2020).

Para Borburema et al. (2017), além do medo do agressor, inúmeras vítimas não revelam a violência sofrida também por vergonha da família e da sociedade, pelo sentimento de que ninguém poderá fazer nada por elas ou pela falta de uma rede de apoio e isso as mantém isoladas socialmente. Outras não interpretam ou nomeiam a situação de agressão como violência, elas naturalizam, banalizam e relativizam as violências que sofrem, não as reconhecendo.

#### 4.3 Local em que Ocorreu a Violência

No que diz respeito ao local em que ocorreu a violência, a **Figura 3** demonstra que 90% (=36) das entrevistadas referiram ter sofrido agressão em sua própria residência.

Figura 3- Local onde ocorreu a violência. Manaus-AM, (2023).



Fonte: autoria própria (2023).

O resultado da pesquisa está em consonância com os estudos realizados por Silva G. et al. (2019) e Richter, Costa e Silva (2023), os quais indicaram como local preponderante de ocorrência da violência, a residência da vítima, seguida pela via pública. Na mesma perspectiva, Nogueira et al. (2021), apontou que a maioria das vítimas permaneceu em relacionamentos abusivos, muitas vezes coagidas pela dependência financeira e emocional, levando a eventos cíclicos de violência cometida pelo próprio parceiro na própria residência.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo apontou em relação aos casos de violência contra a mulher, a prevalência de vítimas na faixa etária de 50 anos ou mais, pardas, com ensino médio completo,

solteiras e que possuíam entre 1 e 2 filhos. O tipo de violência predominante foi a psicológica e a maioria das participantes não buscou ajuda ou denunciou a agressão sofrida, sendo que as agressões ocorreram predominantemente na própria residência.

## CONSIDERAÇÕES

É essencial que a violência sofrida por uma mulher seja reconhecida pelos profissionais que atuam na APS, como um problema de saúde pública. A equipe da Estratégia Saúde da Família, tem um papel importante no reconhecimento de eventos como esse durante as visitas domiciliares. É preciso que o profissional da equipe saiba, não só identificar, mas também abordar, orientar e encaminhar a vítima de violência, a fim de evitar a revitimização e auxiliar na elaboração de um plano de cuidado adequado a essa vítima.

Destacam-se como limitações do estudo a não inclusão de artigos que refiram situações de violência de gênero nas demais regiões do país, pois não somente aspectos socioeconômicos estão envolvidos, mas há outras questões envolvidas na ocorrência do problema. Outro aspecto a se destacar é a ausência de produções nessa mesma linha, em relação às outras Zonas integrantes do município de Manaus, algo que seria importante para confirmar ou refutar os achados dessa pesquisa.

É imprescindível que mais pesquisas sejam realizadas em relação ao tema, a fim de que os dados obtidos possam, não somente encorajar as mulheres a denunciar, mas também pressionar o poder público a viabilizar na prática, as estratégias legais já existentes para conter a violência contra a mulher e assim, diminuir o ciclo de agressões que persistem até os dias atuais.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA D.F et al. **Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v.39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/94ydx8ZRYjZNGc6c83CN9Gx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

ALBUQUERQUE L et al. **Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais.** Escola Anna Nery, v.21, n.1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vmFS8554cXpP3NQKNyTkPPb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2023

BORBUREMA T.L.R et al. **Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários.** Revista Brasileira de Medicina, Família e Comunidade, v.12, n.39, p.1-13, 2017. Disponível em: [tps://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/1460/866](https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/1460/866). Acesso em: 11 nov. 2022

DUARTE B.A.R et al. **Vítimas de Violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em Atenção Primária.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v.7, n.3, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497960141014/497960141014.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022

HOLANDA E.R et al. **Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.31, n.1, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/408/40854841014/40854841014.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2023

LEAL I.S et al. **Preditores da violência física contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde.** Revista Baiana de Saúde Pública, v.41, n.4, 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2611/2337>. Acesso em: 24 mai. 2023

LEITE F.M.C et al. **Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo, Brasil.** Revista de Saúde Pública, v.51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FgqPNLYMTBgfVZMHK8zbTxw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mai. 2023

LOPES R.F et al. **Prevalência e fatores associados à violência conjugal.** Research, Society and Development, v. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10585/9553>. Acesso em: 23 mai. 2023

NOGUEIRA C.M et al. **Situações e repercussões da violência doméstica na saúde das mulheres.** Journals Bahiana, v.10, n.1, 2021. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3888>. Acesso em: 25 mai. 2023

PEREIRA A.M et al. **Violência sexual: características sociodemográficas de mulheres atendidas em um município do nordeste brasileiro.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.12, n.9, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4143/2788>. Acesso em: 24 mai. 2023

RICHER, T. T.; COSTA, J. V.; SILVA, T, M, G. **Caracterização das notificações de violência contra mulheres em um município do interior do Paraná, 2015 a 2019**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR v.27, n.5, p. 3415-3432, 2023

SANTOS I.B et al. **Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária**. Ciência & Saúde Coletiva, v.25, n.5, 2020. Disponível em: <tps://www.scielo.org/pdf/csc/v25n5/1413-8123-csc-25-05-1935.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023

SEBALDELI A.C.G et al. **Violência contra a mulher em uma cidade da fronteira do Brasil**. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12941/11662>. Acesso em: 23 mai. 2023

SILVA G.R.B et al. **Distribuição espacial e perfil epidemiológico das notificações da violência contra a mulher em uma cidade do nordeste brasileiro**. Arch Health Invest, v.8. n.10, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Gustavo-Basto-Da-Silva/publication/340773093>. Acesso em: 26 mai. 2023

SILVA V.G, RIBEIRO P.M. **Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde**. Escola Anna Nery, v.24, 2020. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452020000400216](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452020000400216). Acesso em: 11 nov. 2022

SIQUEIRA V.B et al. **Violência psicológica contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde**. Revista de APS, v.21, n.3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16379>. Acesso em: 23 mai. 2023

SOUSA I.N et al. **Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa**. Revisa, v.10, n.1, 2021. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/679/582>. Acesso em: 12 nov. 2022

SOUSA T.C.C et al. **Características de mulheres vítimas de violência sexual e abandono de seguimento de tratamento ambulatorial**. Cadernos Saúde Coletiva, v.27, n.2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Hvz3wtBKQFRr3CgDhHZypXq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2023